



CATOLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



# EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

<b>PERCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO HERMENÊUTICO</b>	371
Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Wilson ProfirioNicaquela	

ÁREA TEMÁTICA

**ALUNOS, PROFESSORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA**

---

<b>EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS EM RISCO USANDO JOGOS DIGITAIS</b>	405
Joaquim Sousa, António Andrade, Joaquim Machado	
<b>AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: A VOZ DOS ATORES</b>	420
Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Joaquim Machado	
<b>PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?</b>	435
Darliane Silva do Amaral	
<b>A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DISTINÇÃO SIMBÓLICA: AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	450
Germano Borges, Leonor Lima Torres	
<b>PELOS 'JARDINS SECRETOS' DE DUAS ESCOLAS COM POPULAÇÕES ESTUDANTES SEMELHANTES, MAS COM RESULTADOS ACADÉMICOS DIFERENTES</b>	468
Sílvia Amorim, Ilídia Cabral, José Matias Alves	
<b>COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS</b>	489
Lenilda damasceno Perpétuo, Erlando Silva Rêses	
<b>DAS TENDÊNCIAS EUROPEIAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL, COM TECNOLOGIAS EMERGENTES</b>	506
Íris Daniela Bidarra, António Andrade	
<b>OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DESTINADO AO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	523
Manuel Peniche Bertão, José Matias Alves	
<b>O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA</b>	548
Samuel Helena Tumbula, Joaquim Azevedo	
<b>PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL</b>	566
Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Geisa Portelinha Coelho	

## PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL

**Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro**

Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança  
Carlaguerreiro@ipb.pt

**Geisa Portelinha Coelho**

Instituto Federal Sul Rio-Grandense *Campus* Pelotas Visconde da Graça -  
Canguçu, Brasil, geisapcoelho@gmail.com

### Resumo

Na tentativa de diminuir os baixos índices de leitura e de reprovação e evasão escolar na Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC), optámos por adotar textos que sirvam de ponto de referência, segundo a teoria construtivista de Ausubel (1960-1970). A obra *Contos Gauchescos*, de João Simões Lopes Neto (JSLN) descreve a paisagem – natural e cultural- do Rio Grande do Sul do final do século XIX, usando uma linguagem impregnada de regionalismos, desenha a formação do povo gaúcho, apresenta e representa a sua linguagem, valores, símbolos, folclore, história e geografia, estabelecendo um elo entre a literatura e os alunos que são oriundos da mesma paisagem descrita. Considerando os aspetos, optámos por usar a literatura de JSLN como base para a iniciação das leituras dos 1º. anos do Ensino Médio da ETEC como parte importante da metodologia, optámos, ainda, por aulas no ambiente natural, próximo daquele que é descrito nos *Contos Gauchescos*, para aproximar leitor e ambiente e tornar a leitura mais prazerosa.

Desde o início da implementação deste projeto, o índice de abandono discente nessas turmas tem sido próximo de zero. Em contrapartida, houve um aumento do número de alunos leitores porque as leituras praticadas dialogam com as suas vivências e experiências.

**Palavras-chave:** Literatura, *Contos gauchescos*, Ensino Médio, Sucesso escolar.

## Abstract

In an attempt to reduce the low reading rates and high levels of reprobation and school dropout at the Canguçu State Technical School-Brasil- we chose to adopt texts that serve as a reference, according to Ausubel's constructivist theory (1960-1970). The literary piece: *Contos Gauchescos*, by João Simões Lopes Neto describes the natural and cultural landscape of Rio Grande do Sul at the end of the 19th century, using a language filled with regionalisms, presenting the values, folklore, history and geography of this region and establishing a link between literature and students that come from the same landscape described. Considering the aspects, we have chosen to use João Simões Neto's literary piece as the basis for the initiation of the 1st Year of the ETEC High School. As an important part of our methodology, we opted for classes in the natural environment, close to the one described in the *Contos Gauchescos*, to bring the reader closer to the environment and turn reading in a more enjoyable activity. Since the beginning of the implementation of this project, the dropout rate in these classes has been close to zero. On the other hand, there has been an increasing number of readers.

**Keywords:** Literature, *Contos Gauchescos*, School success,

## 1. Introdução

Antes de passarmos à apresentação do nosso projeto, consideramos importante caracterizar, ainda que brevemente, o contexto profissional em que ele foi implementado. A ETEC, de Canguçu. Através da Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014 (SEDUC, 2011), implementou o Ensino Médio Politécnico. A reformulação desta etapa da Educação Básica trouxe como diferencial o Trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, o conceito de Politecnicidade como

elemento estruturador do currículo do Ensino Médio, através de uma concepção que evidencia a articulação entre as áreas de conhecimento e os seus componentes curriculares com as dimensões: Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho. Os objetivos do Ensino Médio Politécnico são:

- . propiciar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e finalização da Educação Básica possibilitando o prosseguimento de estudos no Ensino Superior;
- . proporcionar atendimento educacional especializado aos alunos que dele necessitarem;
- . consolidar no educando as noções sobre trabalho e cidadania, de modo a ser capaz de, com flexibilidade, operar com as novas condições de existência geradas pela sociedade;
- . possibilitar formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico do educando;
- . compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, parte e totalidade e o princípio da atualidade na produção do conhecimento e dos saberes.

Na sequência do exposto anteriormente, consideramos a literacia e a prática regular da leitura, como aspetos fundamentais a estimular nos alunos que frequentam este tipo de ensino. A importância do ato de ler já foi discutida por diversos pensadores. Na sua obra do mesmo nome, Paulo Freire (2000) diz que a leitura do mundo é anterior à leitura da palavra e que o leitor emprega a sua experiência de vida para realizar leitura: a leitura do mundo. Através da leitura descobrimos culturas, histórias e hábitos diferentes, compreendemos a realidade, o sentido real das ideias, vivências, sonhos, etc.

Em diversos estudos sobre o tema Educação e Leitura encontramos trabalhos que, também discutem questões relativas às práticas docentes e muitas interrogações acerca de quais as metodologias de ensino e estratégias de trabalho mais apropriadas. Essa metodologia assume um papel importante na educação, já que norteia decisões de ordem prática, que poderão ter como consequência, a simples memorização temporária de um determinado conteúdo ou o desenvolvimento efetivo de habilidades de ordem cognitiva.

Considerando o baixo nível de literacia dos brasileiros, houve a preocupação de inseri-los mais efetivamente no mundo da leitura porque acreditamos que, através da leitura, desenvolvemos o exercício da cidadania, da participação social e autonomia, atividades que requerem condições básicas, como as capacidades de ler, interpretar, compreender, comunicar e interagir no mundo. Para isso, optámos por aproximar os textos dos alunos, de modo que os reconhecessem como parte da sua cultura e que as leituras servissem como uma extensão da sua história, levando-os a compreender que o mundo da escrita, no qual estão inseridos, é o mesmo do qual eles fazem parte.

No entanto, as condições nem sempre são favoráveis para suprir às necessidades de inserção. Das condições da biblioteca às horas de estudo dos alunos em sala de aula: aspectos que influenciaram nossa metodologia, que não requereu técnicas, mas um “ponto de ancoragem”. Segundo Moreira (2006), a partir da teoria construtivista de David Ausubel, "o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece"(p.105), seria o elo entre a leitura e as vivências e experiências dos educandos. Para ele, quanto mais ligações, “links”, entre o aluno e o conteúdo forem estabelecidas, maior será o aprendizado. Segundo Moreira, na teoria ausubeliana, o conhecimento prévio dos alunos constitui um amplo esquema de ressignificação, devendo ser mobilizado durante todo o processo de ensino e aprendizagem, pois com base neles o indivíduo interpreta o mundo.

Apoiadas nessa teoria pretende-se apresentar a metodologia usada nas aulas de literatura do Curso Integrado.

O objetivo do artigo é fazer uma reflexão sobre a metodologia a que recorreremos para desenvolver o hábito de leitura nos alunos dos 1º. anos do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio da Escola Técnica Estadual (ETEC), bem como refletir sobre as possibilidades desta metodologia influenciar a relação professor/aluno e a relação aluno/escola aluno/disciplina, aluno/leitura.

## **2. Alguns pressupostos e analogias entre o público alvo e os textos**

Avaliados os limites da formação inicial dos alunos, oriundos de conhecidas escolas da região, de onde anualmente a ETEC os recebe, percebeu-se a

necessidade de adotar metodologias que favorecessem e ampliassem o nível de leitura desses jovens no Ensino Médio. Considerando que os educandos são oriundos da Região Sul, do Rio Grande do Sul, optou-se por leituras cujo contexto remetesse para a geografia, história, folclore e organização social do estado e, por conseguinte, do meio do aluno e de sua comunidade.

A obra mais apropriada para preencher esses requisitos foi *Contos Gauchescos*, do autor Pelotense João Simões Lopes Neto por aproximar a rotina do aluno da linguagem dos Contos, conforme excerto: “ Vi a colméia e o curral; vi o pomar e o rebanho, vi a seara e as manufaturas; vi a serra, os rios, a campina e as cidades; e dos rostos e das auroras, de pássaros e de crianças, dos sulcos do arado, das águas e de tudo, estes olhos, pobres olhos condenados à morte, ao desaparecimento, guardarão na retina até o último milésimo da luz, a impressão da visão sublimada e consoladora: e o coração, quando faltar ao ritmo, arfará num último esto para que a raça que se está formando, aquilate, ame e glorifique os lugares e os homens dos nossos tempos heróicos, pela integração da Pátria comum, agora abençoada na paz (Lopes Neto, 1198: 15, 16).

### 3. A obra literária - 'Contos Gauchescos'

*Contos Gauchescos* consta de uma compilação de dezanove contos regionalistas ambientados no pampa gaúcho<sup>1</sup>, cuja primeira edição foi em 1912. As narrativas altamente poéticas desenham a vida do homem do pampa, representado pelo protagonista Blau Nunes, o vaqueiro Blau, gaúcho mítico, o senhor dos caminhos, um sujeito comum em atitudes heroicas, que serve de guia, cruzando os caminhos do homem urbano e letrado, que o ouve e registra o tipo gaúcho, homem livre e aventureiro, guerreiro, trabalhador e rústico.

A obra narra histórias de peões e soldados, tendo como pano de fundo as guerras na província de São Pedro, no século XIX: Cisplatina, Guerra dos Farrapos, Guerra

---

<sup>1</sup> Os pampas constituem uma região natural e pastoril de planícies com colinas cobertas por campos localizada no sul da América do Sul. Abrange a metade meridional do estado brasileiro do Rio Grande do Sul (ocupando cerca de 63% do território do estado), o Uruguai e as províncias argentinas de Buenos Aires, La Pampa, Santa Fé, Córdoba, Entre Ríos e Corrientes. No âmbito brasileiro, os pampas podem ser designados com o termo regionalista campanha gaúcha, ou ainda, quando em conjunto com os campos do planalto meridional (do Paraná ao Rio Grande do Sul), com os termos campos do sul ou campos sulinos.

do Paraguai. A Guerra dos Farrapos, que ocorreu de 1835 a 1845, poucas décadas antes registro dos Contos, foi a maior revolução armada do mundo.

A violência reinante, tanto no mundo masculino como no feminino, presente nos sangrentos conflitos, é tema central dos contos, uma vez que está diretamente ligada à ação dos homens nas guerras, como em “Duelo de Farrapos” “E brigou-se! Em S. Gabriel, na Vacaria, em Ponche Verde, no Rincão dos Touros. O governo tinha saído do Alegrete e estava outra vez em Piratinim; aí por perto peleou-se, e no Arroio Grande, em Jaguarão, nas Missões, sobre o Quaraim, em Canguçu, em Pai Passo. Que ano que bebeu sangue, esse!” !...” (Lopes Neto, 1998: 119); nos duelos, em “*O Jogo do Osso*”, “E vai, como pegou o Osoro pela esquerda, do lado, meio por detrás, por debaixo da paleta, o facão saiu no rumo certo e foi bandear a Lalica meio de lado, sobre a esquerda da frente. Vancê compr’ende? Do mesmo talho varou os dois corações, espetou-os no mesmo feno, matou-os da mesma morte, fazendo os dois sangues, num de cada peito, correrem juntos num só derrame... que foi lastrando pelo chão duro, de cupim socado, lastrando... até os dois corpos baterem na parede, sempre abraçados, talvez mais abraçados, e depois tombarem por cima do balcão, onde estava encostado o tocador, que parou um rasgado bonito e ficou olhando fixe para aquela parilha de dançarmos morrentes e farristas ainda!...”(Lopes Neto, 1998: 114); bem como nas disputas entre mulheres “Bicho caborteiro” como a “Tudinha” de *O Negro Bonifácio* “A Tudinha já não chorava, não; entre o Nadico, morto, e a velha Fermina estrebuchando, a morocha mais linda que tenho visto, saltou em cima do Bonifácio, tirou-lhe da mão sem força o facão e vazou os olhos do negro, retalhou-lhe a cara, de ponta e de corte... e por fim, espumando e rindo-se, desatinada - bonita, sempre! - ajoelhou-se ao lado do corpo e pegando o facão como quem finca uma estaca, tateou no negro sobre a bexiga, pra baixo um pouco - vancê compreende?... - e uma, duas, dez, vinte, cinquenta vezes cravou o ferro afiado, como quem espicaça uma cruzeira numa toca... como quem quer estraçalhar uma causa nojenta... como quem quer reduzir a miangos uma prenda que foi querida e na hora é odiada!...” (LOPES NETO, 1998:31).

#### 4. A linguagem

Na obra, a linguagem empregada é um dialeto característico do interior do Rio Grande do Sul e consiste na valorização dos elementos que compõem o estilo de vida simples do gaúcho e a sua relação com a companhia dos animais, os instrumentos e utensílios usados na vida do campo, a fauna e a flora e a liberdade derivada da paisagem e geografia do estado, como nesta passagem de “O boi velho”: “A estância era como aqui e o arroio como a umas dez quadras; lá era o banho da família. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia-lua, onde as areias se amontoavam formando um baixo: o perau era do lado de lá. O mato aí parecia plantado de propósito: era quase que pura guabiroba e pitanga, araçá e guabiju; no tempo, o chão coalhava-se de fruta: era um regalo! (Lopes Neto, 1998:55).

Referindo-se à recriação do espaço na obra, (Diniz, 2003:25) sugere que “... o pano de fundo, deixa de ser o pampa, (...) para converter-se pura e simplesmente no espaço da linguagem.”

Existe também uma grande exaltação do espírito guerreiro e combativo do gaúcho, especialmente nas narrativas de guerra, ambientadas na maioria das vezes durante a Revolução Farroupilha como neste excerto em “Duelo de Farrapos”: “Os ferros iam tinindo, e nisto, o coronel deu um — ah! — furioso, caiu-lhe da mão a espada... e a sangueira coloreou pelo braço abaixo, desarmado, entregue!...” (Lopes Neto, 1998:121).

Nos *Contos* são descritas passagens em que o peão Blau Nunes, emprega o léxico próprio da linguagem regional, no entanto submete-a ao nível culto da linguagem, como na passagem do primeiro conto, na sua apresentação. “ – Subi aos extremos do Passo Fundo, deambulei para os cumes da Lagoa Vermelha, retrovim para a merencória Soledade, flor do deserto, alma risonha no silêncio dos ecos do mundo; cortei um formigueiro humano na zona colonial” (Lopes Neto, 1998:55).

Deste modo, Simões antecipou o modernismo e manteve a “cor local”, própria do regionalismo gaúcho sem, romper com a tradição literária, no que concerne à linguagem usada ou pelos temas abordados, como verificamos em “Correr Eguada”: “Se vancê fosse daquele tempo, eu calava-me, porque não lhe contaria novidade, mas vancê é um guri, perto de mim, que podia ser seu avô... Pois escuite!” (Lopes Neto, 1998: 59).

Temas como a luta fratricida, em “*Duelo dos Farrapos*”, a maldade dos estancieiros<sup>2</sup>, em “*O boi velho*”, o amor do pai pela filha em “*Contrabandista*”, o ódio, a dominação masculina, o sentimento de posse, e a vingança nos contos: “*No manantial*”, n’ “*Os cabelos da china*” e n’ “*O negro Bonifácio*”, a loucura do orgulho ferido, em “*Jogo do osso*”, o horror da guerra nos campos de Ituzaingó n’ “*O Anjo da Vitória*” estão presentes na obra conhecida pelo público leitor brasileiro como: “contos de sangue e paixão”. Estes contos narram casos em que as intensas paixões humanas subvertem a ordem e, em muitos casos, corrompem seres e seus valores. Nestes relatos a crueldade reforça a valentia épica do povo gaúcho, bem como a exaltação do espírito livre e guerreiro do homem do pampa.

## 5. O ambiente natural

A escolha do ambiente adequado para a leitura deve visar não só o conforto do leitor. Um cenário que recrie o ambiente descrito na obra pode tornar a leitura mais verossímil, mais convincente e interessante. Com esse objetivo, os alunos foram levados ao pátio exterior da ETEC, onde fizeram suas primeiras leituras.

O ambiente é formado por um campo com gramínea e um lago tendo ao centro uma ilha. Marginando o pátio, existe uma zona arborizada, com corticeiras floridas, bambuzal, quebra-vento e outras espécies nativas. A fauna também é presença constante neste ambiente. Existe a presença de peixes, cães e insetos que parecem desprenderem-se dos *Contos* para virem fazer companhia aos jovens leitores, quando não fazem um “fundo musical” para o momento de leitura.

---

<sup>2</sup> Estancieiro é o nome utilizado no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, para definir o detentor de uma grande propriedade rural dedicada à criação de gado ou à agricultura: uma estância. As circunstâncias que geraram os estancieiros remontam ao início do povoamento da região e à necessidade de manutenção e defesa do território brasileiro nas áreas limítrofes, o que dava habilidades militares e a ocupação minimamente produtiva das suas vastas possessões, pela exploração pecuária extensiva.

O termo estancieiro e estância referem-se a estar, ou seja, marcar a sua presença e da sua nacionalidade na área. O termo também é utilizado no Uruguai e na Argentina (em castelhano, estanciero). Deste modo, a ocupação territorial da metade sul da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul foi feita em grande parte por estancieiros-militares e seus descendentes, escolhidos dentre as famílias tradicionais brasileiras ou membros da fidalguia e da baixa e, por vezes, média nobreza portuguesa, pelo Rei de Portugal, na segunda metade do Brasil Colonial (1530-1815), e, com a independência do Brasil (1822) e proclamação do Império do Brasil (1822-1889), a escolha passou a ser feita pelo Imperador do Brasil, sendo selecionados membros de famílias tradicionais brasileiras, a aristocracia do Brasil.

## 6. Os alunos destinatários

Os alunos envolvidos no nosso projeto são oriundos de diversas povoações da Serra do Sudeste, RS<sup>3</sup>, matriculados no Curso regular, no 1º ano do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, alojados numa escola pública da cidade de Canguçu.

## 7. Metodologia

A teoria psicoeducativa de Ausubel, propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sirvam de subsunçores (estruturas cognitivas existentes, capaz de favorecer novas aprendizagens) para que os alunos tenham uma aprendizagem motivadora e significativa, na medida em que essa aprendizagem seja incorporada nos conhecimentos que eles já possuem e adquira significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.

As obras de João Simões Lopes Neto e concretamente os *Contos Gauchescos* permitem estimular nos jovens a prática da leitura e o desenvolvimento da cidadania e do senso crítico, porque lhes permite aproximar-se de diferentes experiências de vida, da geografia do local onde vivem e da história do seu país e mais concretamente da sua região.

Os três contos que foram trabalhados – “Trezentas onças”, “O mate do João Cardoso” e “O boi velho” - são ambientados entre Pelotas e Piratini, e esse é também o ambiente onde vive a maioria dos alunos.

A geografia: Estância da Coronilha, coxilhas (colinas), passos, arroio, atoleiros...; a fauna: cavalos, cães, bois, grilos, quero-queros<sup>4</sup>...; a flora: pitangueiras, guabijus<sup>5</sup>, mato...; o ambiente: época das charqueadas<sup>6</sup>, da escassez da comunicação...; os

---

<sup>3</sup> A Serra do Sudeste é o nome de um planalto localizado na região sudeste do Rio Grande do Sul, próximo do Uruguai.

<sup>4</sup> O quero-quero ou abibe-do-sul, também conhecido por tetéu, téu-téu, terém-terém e espanta-boiada, é uma ave da ordem dos Charadriiformes, pertencendo a família dos Charadriidae.

<sup>5</sup> Eugenia guabiju ou (popularmente conhecida como Guabijeiro) é uma espécie de árvore da família Myrtaceae.

<sup>6</sup> Charqueada é a denominação da área da propriedade rural em que se produz o charque, sendo normalmente galpões cobertos onde a carne salgada era exposta para o processo de desidratação. A indústria da salga e o ciclo do charque (século XIX), deixaram as suas marcas no extremo sul do Brasil, tornando Pelotas uma referência histórica e cultural. Toda a produção de charque - como de resto as produções mineradora e agrária da época, no Brasil - era baseada no trabalho dos escravos. Hoje, poucas das antigas charqueadas existem, apenas as

valores: o contacto, a palavra empenhada, a inocência... são lugares-comuns na obra em estudo e na vida de boa parte dos alunos com quem trabalhámos e serviram de âncora entre as experiências do aluno e a leitura.

Segundo Moreira (1999), a aprendizagem significativa é o foco da teoria da aprendizagem de David Ausubel, pensador norte americano que afirma que a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Com base nesse argumento, o estudo foi ancorado nos novos conhecimentos a serem adquiridos (leitura) que se relacionaram com os conhecimentos prévios que o aluno possuía (vivência, experiências). Partindo do princípio de que essa premissa possa abranger modificações na estrutura cognitiva já existente, entende-se que sustentarão a teoria da aprendizagem significativa, segundo perspectiva ausubeliana, de que o aluno aprende a partir do que já sabe.

De acordo com Libâneo, (1985) “O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade”(p.87). Nesse sentido, o papel do professor foi de aplicar metodologias que propiciassem leituras que dialogassem com os alunos leitores durante as aulas. Aí se insere a obra *Contos Gauchescos* cuja linguagem se aproxima da linguagem do grupo discente e reflete, em muitos aspetos a história de vida da maioria dos alunos da turma.

## 8. Considerações finais

Chegadas aqui, importa destacar a importância do trabalho com estes contos no contexto educativo. Baseando-nos em Martins (2013), pensamos que o professor pode assumir um papel relevante, fazendo a ponte entre o conto e aquilo que os alunos percebem a partir dele e, assim, contribuir para que cada um construa de forma progressiva os seus próprios valores. O professor não será um transmissor, mas antes um agente facilitador dessa construção, na medida em que pode criar condições para que cada aluno descubra e construa os seus valores, em diálogo com o texto. Numa perspectiva de educação para o desenvolvimento, e no contexto dos desafios que o mundo atravessa, pensamos que a partir do trabalho com os contos que aqui abordámos, o professor/mediador de leitura tem uma base de trabalho que permite fazer a ponte entre a realidade do séc. XIX e a

---

instalações, mantidas como marco turístico regional. O charque era muito valorizado.

realidade atual, pela presença no texto de Simões Lopes Neto de valores atemporais que fazem com que eles permaneçam atuais e de enorme validade.

## 9. Referências bibliográficas

- Diniz, C. (2003). *João Simões Lopes Neto – Uma biografia*. Porto Alegre: UCPEL.
- Freire, P. (2014). *A importância do ato de ler*. p.9. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10>. (Consultado em 27/05/17).
- Libâneo, J. C. (1995). *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola.
- Lopes Neto, J. S. (2005). *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*. Brasil: L&PM.
- Moreira, M. A. *O que é afinal aprendizagem significativa?* Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. (Consultado em 25 de maio de 2017).
- Martins, M. J. (2013). Educação para o valores, desenvolvimento sociomoral e literatura infanto-juvenil. *Aprender*, 5-10.
- Moreira, M.A. (1999). *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora da UnB.
- Moreira, M.A. e Masini, E.A.F. (2006). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, publicado no Diário Oficial da União, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC),(cons.18/6/2017).